



Observatorio de la Economía Latinoamericana

Revista académica de economía
con el Número Internacional Normalizado de
Publicaciones Seriadadas ISSN 1696-8352
Nº 71, diciembre 2006

ECONOMIA DO BRASIL

<http://www.eumed.net/coursecon/ecolat/br/index.htm>

INSERÇÃO COMPETITIVA DO PEQUENO PRODUTOR DE MEL NO MERCADO INTERNACIONAL

Paulo Bartz Böhlke¹
Eduardo Mauch Palmeira²

RESUMO

Segundo dados estatísticos os líderes mundiais de mel são a China, os EUA, a Argentina e o México, até o ano de 2003, juntos produziram 488.919 toneladas/ano, já o Brasil, exportou cerca de 80% de sua produção, em 2005. Dentre os maiores consumidores destacam-se a República Centro Africana, a Nova Zelândia e a União Européia. Entre 2004 e 2005, os preços médios do mel caíram de US\$ 2,01 para US\$ 1,31/Kg. De acordo com esses dados e as tendências de mercado internacional, se o Brasil avançar na sua tecnologia e investir no profissionalismo de seus produtores, poderá passar a ser muito competitivo por ter um produto de excelente qualidade e um grande potencial agrícola. Assim sendo, a apicultura é hoje uma excelente oportunidade de investimento onde a agricultura familiar proporcionar com pouco tempo e com poucos cuidados uma grande oportunidade de ganhos através da potencialidade natural de meio ambiente e de sua capacidade produtiva. Este trabalho destaca o grande potencial produtivo que o do Brasil possui e ainda não está sendo bem explorado e, levanta os agravantes de não ser competitivo e a falta de conhecimento e profissionalismo, onde muitos produtores tem grande carência de informações, deixando de adquirir ganhos excelentes na produção de mel.

Palavras-chave: Mel, Apicultura, Competitividade, Mercado internacional.

ABSTRACT

According to statistic data, world honey leaders are China, USA, Argentina, and México which have produced, altogether, 488,919 tons/year until 2003. Brazil has exported around 80% of its production in 2005. Among the

¹ Graduando, Administração Habilitação Comércio Exterior Faculdade Atlântico Sul de Pelotas - RS – Brasil
paulo.comex@gmail.com

² Economista e Professor da Faculdade Atlântico Sul de Pelotas - RS – Brasil
eduardopalmeira@brturbo.com.br

largest consumers we can highlight Central Africa Republic, New Zealand, and European Union. From 2004 to 2005, the average honey prices fell from US\$ 2.01 to US\$ 1.31/kg. According to that data and international market trends, if Brazil should progress its technology and invest in making their producers professionals, it can become very competitive since it has a very good quality product and large agricultural potential. Thus, beekeeping is currently an excellent investment opportunity where familiar agriculture provides a good opportunity for gains with short time and a little care through the natural environment production potential Brazil has and that is not well explored, and shows the aggravating factors not to be competitive and the lack of knowledge and professional character, where several producers miss information so being prevented from acquiring excellent gains with honey production.

Key-words: Honey, Beekeeping, Competitiveness, International market.

INTRODUÇÃO

As abelhas chegaram ao Brasil em 1956 e desembarcaram no Rio de Janeiro, mas não ficaram, elas foram levadas para o interior de São Paulo, e é de lá que fizeram história. As abelhas africanas foram trazidas pelo geneticista Warwick Estevam Kerr, o maior especialista em genética de abelhas do mundo.

Atualmente, são chamadas de abelhas africanizadas e representam aproximadamente 90% das abelhas existentes no país. Estas abelhas africanizadas deram grande contribuição para o avanço da apicultura graças ao desenvolvimento de técnicas adequadas à criação de abelhas e ao aproveitamento de seus produtos.

O Brasil possui um clima tropical, com características excepcionais para a exploração apícola, com ampla, vasta e variada vegetação, sendo considerado um forte potencial para a produção desses produtos. Atualmente, o Brasil ocupa a 5ª posição no ranking mundial de exportação de mel e é o 11º maior produtor mundial.

Segundo levantamentos estatísticos, anualmente o Brasil produz 40 mil toneladas de mel, 30% desse total são exportados. Em 2005, a exportação de mel brasileiro atingiu 14,4 mil toneladas, gerando uma receita de US\$ 18,9 milhões para o País. Em torno de 80% das exportações foram para a União Européia (11,1 mil toneladas e US\$ 14,4 milhões), sendo a Alemanha o principal importador (6,2 mil toneladas e US\$ 8,1 milhões). Os principais estados brasileiros exportadores foram São Paulo (US\$ 7,72 milhões), Ceará (US\$ 3,4 milhões), Piauí (US\$ 3,05 milhões) e Santa Catarina (US\$ 2,93 milhões).

Os números mostram que a apicultura virou um instrumento de inclusão econômica e alternativa de emprego e renda para pequenos produtores de mel. Poucos produtores de diferentes regiões do país já adotam a apicultura como sua principal fonte de renda familiar e decidiram investir cada dia mais nessa atividade, entretanto, é uma atividade que requer capacitação, gerenciamento de tecnologia e apoio governamental. Essa capacitação se refere à profissionalização do pequeno produtor, pois a qualificação e especialização é fundamental, para que seu produto torne competitivo no mercado nacional e internacional.

A disputa internacional pelo produto brasileiro elevou seu preço, de US\$ 1,13/kg em 2001 para US\$ 2,36/kg em 2003, re-equilibrando o mercado, em 2004, o preço médio recebido pelos exportadores brasileiros foi reduzido em 14,7% (para US\$ 2,02/kg). Como resultado, as exportações totais do mel brasileiro cresceram 9,1% na quantidade, mas caíram 7,0% no valor, em 2004, comparado com 2003.

O crescimento de 37% nas exportações de mel deve-se, em grande medida, ao aumento das vendas brasileiras para os Estados Unidos. De janeiro a setembro de 2006, os norte-americanos compraram US\$ 11,87 milhões, 262,7% a mais que em 2005. E, com base nos dados de setembro de 2006, é possível identificar tendência ainda de alta nos negócios, já que a exportação para os Estados Unidos registrou aumento de 380% em relação a setembro de 2005, atingindo US\$ 2,88 milhões. A apicultura europeia tem uma estrutura heterogênea, tanto ao nível da produção como ao nível da comercialização. A União Europeia produz pouco mel e tem necessidade de importar habitualmente cerca de metade do mel que consome. Entre 1998 a 1999, os maiores produtores de mel na União Europeia foram a Espanha, a França e a Alemanha, com 33.000, 27.000 e 16.000 toneladas de mel, respectivamente.

O mercado do mel caracteriza-se pela presença de dois produtos bem diferenciados: o mel de mesa consumido em natura e o mel industrial utilizado para fabricação de biscoitos cosméticos etc.

A cadeia produtiva da apicultura envolve cerca de 350 mil pessoas no Brasil, sendo a maioria de pequenos produtores e a atividade gera renda e ocupação, ajudando a fixar o homem no campo. Segundo a Confederação Brasileira da Apicultura (CBA), a produção nacional é de cerca de 40 mil toneladas, levando o Brasil ao quinto lugar no ranking de produtores mundiais. Mas estima-se que essa produção poderia ser de até 200 mil toneladas/ano.

O crescimento da participação brasileira no mercado externo não acompanha o crescimento proporcional da produção, promovendo uma queda na disponibilidade interna

desse produto. Essa informação aponta para a falta de planejamento estratégico de longo prazo, primordial para um crescimento sustentável da participação em mercados. O crescimento no mercado externo, aparentemente auxiliado por uma política cambial favorável, ocorreu em detrimento da oferta doméstica, isso pode dificultar o encaminhamento de relações mais estáveis entre os diversos segmentos da cadeia no mercado interno

Zndaonati e Silva (2005), destacam que o volume de mel exportado pelo Brasil, em 2003, foi o maior, colocando o país na condição de quinto maior exportador, com 4,8% do total exportado mundial, conforme mostra abaixo a tabela 1.

Tabela 1. Produção, importação e exportação de mel no Brasil, em toneladas métricas.

Brasil	1996	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Produção	18.308	19.751	21.865	22.220	22.995	24.000	24.500
Importação	2.420	1.821	287	254	50	17	38
Exportação	17	19	269	2.489	12.640	19.273	21.028

Fonte: FAO (2005) e MDIC (2005).

Até 2001, a produção destinava-se ao mercado interno e a partir daí o mel passou a conquistar espaço em mercados internacionais, sendo o consumo de mel per capita brasileiro é reduzido (300 gramas/ ano/habitante) quando comparado com países como os Estados Unidos, da Comunidade Européia e da África, que o consumo pode chegar a 1kg/ano/habitante.

Os números mostram que a apicultura virou um instrumento de inclusão econômica e alternativa de emprego e renda. Estima-se que 350 mil pessoas vivam hoje no Brasil com a renda da apicultura, não necessitando de um alto investimento inicial e tem grandes vantagens naturais, a exemplo da extensa flora brasileira com inúmeras plantas nectaríferas e poliníferas. Outra característica que ajuda no crescimento é a condição favorável para a criação desses insetos encontrada em todas as regiões. Além disso, o apiário não necessita de cuidados diários, permitindo que os apicultores tenham uma outra fonte de renda.

Entretanto, a atividade exige profissionalização, há a necessidade de ampliação do nível de profissionalização, em todas as etapas da cadeia de produção e de comercialização, inclusive com o enfoque de que a ocupação na apicultura deve ser exercida como a atividade econômica principal do indivíduo, pois ainda é vista, por muitos, como uma atividade

secundária e paralela às suas atividades profissionais. Requer profissionalização para render boas safras.

Por outro lado, há a necessidade de desenvolvimento de uma cultura associativista/cooperativista entre os apicultores, já que muitos atuam de maneira isolada e não reconhecem ou simplesmente ignoram os benefícios oriundos dos esforços serem encaminhados em grupo, gerando uma grande expectativa em relação ao apoio e à atuação do Governo e outras entidades para o financiamento e sustentabilidade do setor.

A alta qualidade do mel brasileiro e pela rusticidade das abelhas africanizadas em relação às abelhas do gênero *Apis* no mundo inteiro, reduzindo custos e dispensando uso de drogas veterinárias, e elevado potencial para produção do mel orgânico, pela disponibilidade de plantas melíferas e silvestres, isentas de pesticidas e herbicidas, sendo que além do mel ainda temos a Cera, Geléia Real, Própolis e a Apitoxina

O potencial de produção no Brasil de derivados de mel com alto valor agregado, por meio do *marketing*, do *design* e da “certificação”. Mas, como todo bom negócio, para ser sustentável, é fundamental um bom planejamento. É preciso ter uma visão sistêmica do agronegócio apícola e uma abordagem de cadeia produtiva, estimulando alianças estratégicas em todos os seus elos.

A competitividade é um indicador de resultado e reflete a adequação do setor aos padrões de concorrência no mercado em que participa e tem a vantagem de condensar inúmeros fatores que refletem o desempenho do setor. Zandonadi e Silva (2005), destacam que, em geral os problemas relativos à competitividade brasileiro no mercado internacional abrangem a falta de incentivos por parte do governo, e carga tributária elevada e exportação passiva.

O baixo consumo interno do mel no País, no entanto, levou o Brasil a exportar, em 2004, 65% do que foi produzido. Um dos principais mercados consumidores do mel brasileiro, a Comunidade Européia, impôs no dia 17 de março 2006, um embargo ao produto do Brasil, alegando falta de controle e monitoramento de resíduos e contaminantes. A decisão do bloco econômico, que até então absorvia de 70% a 80% das exportações brasileiras de mel, começa a mudar o destino da produção nacional. Apicultores, indústrias e empresas, que investiram na exportação para os países europeus, estão tentando buscar mercados alternativos para escoar a produção.

O Setor de produção de mel e derivados ganhou em fevereiro de 2006 um espaço nobre no Ministério da Agricultura para a discussão das políticas públicas do setor. Foi criada a Câmara Setorial da Apicultura Nacional, um tipo de instância reservada, pelo governo, para

segmentos poderosos como gado de corte e soja. A câmara de apicultura é um espaço formal para a discussão das políticas do setor.

Todavia, é necessário formar um perfil de competência para o apicultor, treiná-lo e orientá-lo continuamente por meio de uma assistência técnica competente e que seja efetiva na transferência das tecnologias disponíveis para as abelhas, desta forma, se estará favorecendo a inserção do pequeno produtor de mel ao mercado nacional e internacional. Também, é ponto importante na profissionalização do campo o fortalecimento do associativismo e cooperativismo, uma vez que a base da produção brasileira é o pequeno produtor, que precisa estar organizado para que se otimize a assistência técnica e a aplicação dos recursos.

Por ultimo, embora este contexto, venha acontecendo de forma incipiente, precisa uma boa dose de apoio de toda a sociedade, para que apicultura brasileira continue crescendo e, só assim, é possível prever um futuro muito promissor para apicultura brasileira, e quem sabe em breve, o Brasil, passe a ser um dos mais importantes fornecedores mundiais de produtos apícolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAO. **Faostat Database**, 2002. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acessado em: out. 2006.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA – IPEA. **Ipeadata**. Disponível em: <<http://www.ipadata.gov.br>>. Acesso em: out. 2006.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. **Estatísticas de exportação e importação de mel natural**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: out. 2006.

Revista SEBRAE Agronegócios n.3, maio de 2006.

SEBRAE. Informações de Mercado sobre Mel e Derivados da Colméia. Sumário Executivo. Série Mercado, 2006. <http://www.apis.sebrae.com.br/>

VILHENA, F.; ALMEIDA-MURADIAN, L. B. **Análises-físico-químicas de méis de São Paulo**. 1999. Disponível em: <<http://www.bichoonline.com.br/artigos/apa0005.htm>>. Acesso em: out.2006.

<http://europa.eu.int/eur-lex/lex/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:52001DC0070:PT:HTML>

<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/detalhe>

<http://www.agronline.com.br/agronoticias/noticia>

<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias.asp>

<http://www.agronline.com.br/agrociencia/artigo/50>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2004.
SILVA, Paulo Airton de Macedo e. *Qualidadedos Produtos da Abelha*. VII Seminário Nordeste Pecuário – PEC Nordeste, 2003

WHITE, J.W. Physical characteristics of honey.In: CRANE, E. *Honey a comprehensive survey*. London: Heinemann, 1975. Cap.6, p.207-39.

WIESE, Helmuth. Apicultura. Brasília: Empresa Brasileira de Assistência Técnica e ExtensãoRural LIMA, Nelson Mello. *Abelhas e mel: criação – extração*. São Paulo: Ediouro, 1979.(Embrater), 1982.